

ALCM ROTEIRO
PARA
A LÍNGUA
MIRANDESA

ALCM
JUNHO DE 2021

ROTEIRO PARA A LÍNGUA MIRANDESA

José Pedro Ferreira
Alfredo Cameirão
Alcides Meirinhos
Orlando Teixeira
Mariana Gomes
Aníbal Fernandes
Alberto Fernandes
Fernando Belezas
Ana Afonso

Miranda do Douro, junho de 2021
© Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa
ISBN 9789895319909

Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa
Rua da Costanilha, 9
5210-176 Miranda do Douro, Portugal
lhengua@lhengua.org
(+351) 910 998 809 / 273 094 385
lhengua.org



The background is a solid light purple color. It features several large, faint, semi-transparent letters in a darker shade of purple. At the top, a large 'A' is partially visible on the left. On the right side, there are vertical bars and a 'C' shape. At the bottom, there is a vertical bar on the left and a large 'C' shape on the right. The text is centered in the upper half of the page.

**ROTEIRO
PARA A
LÍNGUA
MIRANDESA**

SUMÁRIO

Este documento, dividido em quatro partes, (1.) contextualiza a situação atual da língua mirandesa e enquadra-a numa visão estratégica para a Terra de Miranda, (2.) delinea um roteiro para a proteção e o desenvolvimento do mirandês a longo prazo e (3.) identifica e descreve os projetos mais urgentes e exequíveis para levar a cabo esse roteiro nos próximos três a cinco anos. Termina com (4.) a apresentação da Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa (ALCM), cuja atuação visa orientar.

1. O MIRANDÊS: SITUAÇÃO ATUAL E VISÃO ESTRATÉGICA

Mirandês é o nome dado às variedades linguísticas de origem astur-leonesa faladas na Terra de Miranda, território histórico do nordeste de Portugal que abarca os concelhos de Miranda do Douro, Vimioso e Mogadouro, e pela sua diáspora, espalhada pelo mundo. Há estimativas muito variadas do seu número de falantes, entre 3000 e 15 000, dependendo do âmbito territorial e da competência linguística tidos em conta.

O mirandês foi língua não escrita e não documentada durante séculos, até à sua identificação e estudo por Leite de Vasconcelos no final do século XIX. Depois de um breve e limitado renascimento, fortes mudanças sociais e demográficas ocorridas ao longo do século XX na Terra de Miranda levaram a um gradual abandono da transmissão da língua de pais para filhos. A instituição do ensino universal apenas em português, a generalização dos media em português e a construção das três grandes barragens do Douro Internacional por muita mão de obra vinda de fora, nos anos 50 e 60, foram momentos-chave para que o mirandês começasse a ser substituído pela língua portuguesa em vários contextos, incluindo nas casas de muitas famílias mirandesas.

Nos anos 80 e 90 do século passado, o mirandês começou a ser ensinado nas escolas locais (1986), foi discutida e aplicada a Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa e a sua Primeira Adenda (1993-2000) e o Estado Português reconheceu oficialmente os direitos linguísticos dos seus falantes (1999).



Estes factos conduziram a algumas alterações profundas, que se mantêm hoje, ao estatuto e à perceção do mirandês:

- a) na perspetiva de muitos falantes – de envergonhados a orgulhosos, ou pelo menos aceitando a sua herança linguística, com aparecimento de promotores e ativistas;
- b) no uso da língua em contextos institucionais – hoje, o mirandês é usado por muitos políticos locais, por exemplo na Assembleia Municipal, em discursos oficiais; recentemente, o próprio Primeiro Ministro de Portugal usou o mirandês num conjunto de tweets e um ministério emitiu documentação publicada em Diário da República em mirandês, em ambos os casos com tradução por membros da ALCM;
- c) no ensino – começou por ser proposto apenas a alunos com entre 10 e 12 anos de idade, mas desde o começo do século é opcional para alunos com entre 3 e 18;
- d) nos media e na cultura nacional – ainda que com um mercado restrito, o mirandês tem hoje alguma visibilidade, com música de dispersão nacional em mirandês, filmes em mirandês e sobre a cultura da Terra de Miranda, e notável atividade de edição e tradução literária, na qual se incluem algumas obras de relevo nacional e internacional, como o Novo Testamento, Os Lusíadas, Astérix e O Príncipezinho, em todos os casos por elementos da ALCM.

Apesar de todas estas as mudanças, que enquadram e caracterizam a situação atual, a língua mirandesa está seriamente ameaçada. O último estudo, que uma equipa da Universidade de Vigo levou a cabo com a ALCM em 2020, apresenta uma estimativa preliminar de apenas cerca de 3000 falantes de mirandês na Terra de Miranda.

Como fatores conducentes a esta situação, destacam-se o permanente êxodo demográfico, a falta de incentivos locais para o uso do mirandês no quotidiano (por exemplo no local de trabalho) e a inexistência de recursos para o ensino, para a aprendizagem e para a promoção da língua. A inversão desta situação dependeria, por sua vez, da criação de recursos e de documentação de base, de boa visibilidade e adequado estatuto da língua, em particular localmente, em comparação com as outras línguas faladas em Miranda, e de suficientes recursos humanos capacitados para as diferentes iniciativas necessárias.

A visão estratégica que aqui apresentamos consagra a língua mirandesa e a cultura como elementos-chave para o futuro da Terra de Miranda. cremos que são estes os vetores de desenvolvimento transversal capazes de alavancar o setor do turismo e os setores secundário e terciário, ajudando a qualificar produtos locais e a conferir-lhe o valor acrescentado necessário para a sua viabilidade económica. Atendendo ao estatuto ameaçado do mirandês e ao efeito multiplicador dos investimentos que nele sejam feitos, a proteção e desenvolvimento do mirandês devem ser prioritários em relação a qualquer outro investimento estratégico na Terra de Miranda, sendo o Roteiro e o Plano de Implementação que apresentamos de seguida instrumentos para a sua concretização.



2. ROTEIRO

2.1. DOCUMENTAR E ESTUDAR O MIRANDÊS

Apesar de ser conhecido pela ciência há mais de 150 anos, o mirandês continua hoje muito deficitariamente estudado e documentado, sem dados em áudio e vídeo disponíveis, sem gramáticas, dicionários ou manuais escolares convenientemente desenvolvidos. A recolha sistemática de dados linguísticos e culturais e sua disponibilização devem ser o objetivo prioritário, atendendo ao seu efeito multiplicador para as iniciativas de valorização do património e para a investigação.

A recolha de dados é o projeto mais premente não só pelo seu valor intrínseco e por possibilitar outros projetos a jusante, mas também atendendo à idade da população-alvo, aquela que viveu no território antes das profundas mudanças dos anos 50 e 60. As recolhas de dados deverão ser realizadas com metodologias modernas e em formatos multimédia de alta qualidade, possibilitando estudos em diferentes domínios e, em paralelo, a constituição de acervos de base para recursos de ensino, interpretativos e de promoção da língua.

2.2. AUMENTAR O NÚMERO DE FALANTES ATIVOS

As línguas não morrem, os seus falantes simplesmente deixam de as usar. A Terra de Miranda tem visto a sua população decrescer continuamente e, embora não existam muitos dados, o sentimento geral é de que a percentagem de população que usa o mirandês também diminuiu, a par dos contextos em que é usado. Faz falta que os falantes de mirandês o usem no espaço público, para que as novas gerações possam apropriar-se capazmente da língua para poderem garantir a sua sobrevivência.

Para tal, são necessárias atividades de sensibilização que incentivem ao uso da língua, alfabetizem e capacitem os seus falantes e contribuam para a recolha de dados. Essas atividades devem ter lugar na Terra de Miranda e onde haja comunidades significativas de mirandeses, em Portugal e no estrangeiro, não descurando as plataformas virtuais, podendo tomar como mote os conhecimentos de artes e ofícios tradicionais. Prémios e distinções para trabalhos em e sobre a língua mirandesa e a cultura da Terra de Miranda dados a crianças e a atores culturais são outro meio direto de promover a participação no espaço público. Defendemos que seja fornecida sempre, por princípio, uma versão em mirandês para toda a comunicação por entidades públicas locais, e que seja promovida a adoção desse princípio também no setor privado.



Defendemos também a formação e reconhecimento de competências dos professores de mirandês, que Língua e Cultura Mirandesa seja disciplina curricular em alguns anos escolares, o aumento das horas de ensino de e em mirandês no Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro (AEMD) e a sua oferta como disciplina opcional noutras escolas da Terra de Miranda, sempre de acordo com a vontade das comunidades escolares.

2.3. AUMENTAR A VISIBILIDADE DA LÍNGUA E DA CULTURA MIRANDESAS

Mais do que o valor imaterial, a língua e a cultura são as idiosincrasias definidoras da Terra de Miranda e, certamente, numa época em que os elementos diferenciadores são a chave do sucesso, os seus recursos endógenos mais valiosos ainda por explorar. Hoje, a língua mirandesa pode passar despercebida aos visitantes, mesmo na própria cidade de Miranda do Douro, e está quase ausente do espaço público na Terra de Miranda. Tornar o mirandês visível deve ser uma das componentes de um plano mais geral para criar uma paisagem cultural omnipresente para o quotidiano dos habitantes e visitantes, e para potenciar a visibilidade dos produtos da Terra de Miranda no exterior.

Tal desiderato pode ser atingido com um programa concertado de tradução para mirandês e de incentivo ao seu uso (páginas institucionais, nomes comerciais locais, ementas de restaurantes...), tornando visíveis os nomes de lugares e os traços culturais (património material e imaterial). Ao mesmo tempo, a vasta diáspora mirandesa pode constituir-se como rede de embaixadores, potencial fonte de mecenas, investidores e consumidores de bens culturais, que pode ser cooptada para ações de divulgação e promoção. A Internet é o meio perfeito para o contacto à distância e para ações virtuais, e a existência de uma plataforma virtual moderna e bem concebida para intensificar o contacto com a diáspora é essencial.

2.4. CRIAR EMPREGO NO CONTEXTO DA LÍNGUA E DA CULTURA

A língua é uma das principais áreas de emprego em qualquer território. Não sendo, no presente, esse o caso do mirandês, as linhas de ação enunciadas antes oferecem a base para um polo de serviços culturais centrados na língua. Os potenciais empregos, no setor cultural e criativo, incluirão funcionários com competências em mirandês, tradução e, edição e criação de textos e outros conteúdos, formação de intérpretes do património cultural, serviços de acompanhamento e mediação de investigadores da língua e da cultura, formação de professores e uma bolsa de agentes turísticos e guias. Se for devidamente enquadrada e protegida, esta indústria pode crescer organicamente, sustentada pelo turismo e por uma rede de clientes provenientes de fora da Terra de Miranda.



3. PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Identificamos quatro projetos vitais para a prossecução dos objetivos deste Roteiro nos próximos três a cinco anos, no valor global de € 500 000. Para cada projeto apresentamos uma justificação e descrição sumária, os resultados esperados e a calendarização prevista para lançamento pela ALCM, que está ativamente à procura de mecenas para parcerias de longo prazo que os viabilizem.

3.1. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Um arquivo moderno da língua mirandesa e da cultura da Terra de Miranda, recolher, documentar, publicar e facilitar o acesso ao conhecimento. A base para futuros estudos, criação de recursos, aplicações para interpretação do património cultural, criação de uma residência académica. Criação de um possível posto de trabalho direto.

3.1.1. O ARQUIVO DA MEMÓRIA – RECOLHA DE DADOS

Uma ambiciosa iniciativa de trabalho de campo para recolha sistemática de dados de cultura e língua das nossas bibliotecas vivas, os falantes, em gravações e arquivos multimédia de alta qualidade. É um projeto já bem amadurecido, que estruturamos detalhadamente com os nossos parceiros: Museu da Terra de Miranda, Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro e uma equipa com especialistas da King's College London (Inglaterra), do projeto FRONTESPO (Espanha / Portugal) e U. de Coimbra (Portugal).

3.1.2. BIBLIOTECA DE MIRANDÊS – FRANCISCO NIEBRO

Um serviço de acesso público a todos os trabalhos publicados em e sobre a língua e cultura mirandesas nos diferentes formatos e suportes. No seguimento de uma doação dos herdeiros do fundador da ALCM, a Biblioteca está a construir-se com algumas centenas de livros representativos da obra publicada em mirandês, a que se associa um fundo para adquirir sistematicamente outras obras. Planeamos criar em paralelo repositórios de outros formatos como jornais, filmes, registos áudio e imagens.



3.2. CASA DE LA LHÉNGUA DIGITAL

Uma página virtual que centralizará recursos e informação sobre a língua mirandesa e a cultura da Terra de Miranda. Potencial criação de um posto de trabalho direto para responsável pelos conteúdos e pela loja virtual.

3.2.1. LHENGUA.ORG

O domínio lhengua.org tem vindo a ser desenvolvido para alojar documentação cultural e linguística, cursos de língua, recursos linguísticos (Dicionário de Mirandês/Português, corretor ortográfico e um corpus linguístico), informação turística, um calendário com informação sobre eventos relevantes e uma loja para venda de livros, música e outros media, conjuntamente com merchandising ligado à língua (em estudo a possibilidade de permitir a venda na loja de produtos de outras entidades).

3.2.2. ZÁS PA MIRANDA!

Um projeto para instalar, em locais turísticos relevantes, placas discretas com códigos QR, identificando património cultural e natural. Os códigos QR permitirão a ligação à Casa de la Lhéngua na Rede, fornecendo interpretação dos pontos de interesse em rotas pedestres e cicláveis, tais como caminhos menos conhecidos, miradouros, topónimos e lendas relacionadas com cada percurso, assim como informação sobre restaurantes e hotéis próximos. Ao contrário dos outros projetos, este somente será desenvolvido depois de obter concordância da Câmara Municipal e financiamento específico.



3.3. CASA DE LA LHÉNGUA – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA MIRANDESA

Este projeto pretende desenvolver e instalar um Centro de Interpretação da Língua Mirandesa na Casa das Quatro Esquinas, o edifício histórico em que está sediada a ALCM, no centro histórico de Miranda do Douro. O projeto inclui a renovação do interior do edifício, com a criação de uma pequena exposição com cinco experiências sensoriais multimédia sobre o património cultural imaterial mirandês, tendo como base as artes e saberes e a cultura tradicional, organizados em torno dos seus ciclos anuais. Deverá ser desenvolvido em estreita parceria com o Museu da Terra de Miranda, parceiro do projeto, assumindo um papel complementar aos conteúdos e perspetivas ali patentes, bem como noutros espaços interpretativos próximos, como o Centro Terra Mater de Picote ou o Centro de Musica Tradicional de Sendim.

Concebido sobretudo para estudantes e visitantes, o centro de interpretação será a charneira para o lançamento de muitas iniciativas mais pequenas, idealmente realizadas em parceria com outras associações locais, dirigidas à população das diferentes localidades da Terra de Miranda, com o objetivo fomentar o uso do mirandês no espaço público e dinamizar as comunidades locais.

Paralelamente, o projeto permite transformar a estrutura física da Casa das Quatro Esquinas num espaço capacitado para a realização de residências académicas e para o secretariado da ALCM. O projeto tem vindo a ser cuidadosamente desenvolvido nos últimos anos com a Câmara Municipal - dona do edifício - e foi aprovado num programa de financiamento específico, mas a sua execução está num impasse devido a dificuldades processuais na execução do financiamento. Permitiria a criação de um posto de trabalho permanente.



3.4. PRESERVAR O PASSADO, DOCUMENTAR O PRESENTE, PUBLICAR PARA O FUTURO

Atendendo ao seu diminuto e depauperado mercado editorial, a garantia prévia de venda de alguns exemplares é essencial para a viabilidade dos livros em e sobre o mirandês. Por isso, as obras devem organizar-se em coleções com continuidade e identidade visual própria, conquistando compradores regulares que viabilizem a edição de obras essenciais, independentemente da sua popularidade. Deve ser dada prioridade a obras em mirandês e sobre o mirandês e a cultura mirandesa, a traduções de obras essenciais e de livros para o público infantojuvenil, incluindo manuais de ensino. O programa de publicações da ALCM, com quatro coleções principais, reflete este entendimento.

3.4.1. Lhéngua

Lhéngua, lançada em meados de 2020, integra trabalhos escritos em ou sobre a língua mirandesa. Lançada em parceria com a Âncora Editora, tem trabalho artístico de L B, um coletivo artístico local. Em breve a coleção dará de novo ao público as obras Leite de Vasconcelos sobre o mirandês, há muito esgotadas, o aguardado Dicionário de Mirandês-Português e a obra Bersos Mirandeses, importante marco literário do século XX.

3.4.2. Tierra

Tierra, iniciada no final de 2020, junta traduções e edições bilingues de obras relevantes da literatura local e de outras partes, com o objetivo de dotar o mirandês de um robusto corpus lexical e cultural. Depois de duas obras-chave de autores locais, em breve dará edições bilingues de Bichos, de Miguel Torga, e de Este Livro que vos Deixo, de António Aleixo. A imagem da coleção é da responsabilidade da artista plástica de raízes locais Ana Afonso.

3.4.3. Medrar

Medrar, a mais recente das três, lançada em meados de 2021 com uma história infantil ilustrada, é dirigida a um público mais jovem e tem caráter lúdico e didático. Atendendo à inexistência de manuais para ensino de língua mirandesa, será o veículo para a publicação de cinco manuais escolares para o mirandês: dois para o primeiro ciclo, um para o segundo ciclo, um para o terceiro ciclo e um para o ensino secundário.

3.4.4. Nova Coleção

Uma **nova coleção**, ainda por lançar, com livros e autores inéditos, como os que venham a ser premiados em concursos literários a lançar.



4. ASSOCIAÇÃO DE LA LHÉNGUA I CULTURA MIRANDESA

A ALCM é uma instituição sem fins lucrativos com estatuto de utilidade pública cujos objetivos são a proteção e o desenvolvimento da língua da cultura da Terra de Miranda. A sua sede é a emblemática Casa das Quatro Esquinas, no centro histórico de Miranda do Douro. A ALCM tem cerca de vinte anos de existência e aproximadamente 200 sócios ativos, distribuídos pela Terra de Miranda e um pouco por todo o mundo.

As principais atividades da ALCM são:

A) RECOLHA DE DADOS E DOCUMENTAÇÃO

Recolha e organização sistemática de dados num arquivo documental de língua e cultura:

- a. está prestes a terminar a recolha da microtoponímia (nomes de sítios e lugares) de Miranda do Douro;
- b. recolhas de dados e trabalho de campo, com participação recente no inquérito a 5% da população do Concelho de Miranda do Douro para avaliação do conhecimento da língua e das perspetivas sociolinguísticas e recolha de dados para o Museu da Língua Portuguesa de Bragança;
- c. i. em preparação uma biblioteca com todos os trabalhos publicados em mirandês e sobre a língua mirandesa e a cultura da Terra de Miranda, que contamos abrir ao público antes de 2022.

B) ENSINO

Oferta de ensino de mirandês gratuito ou a preços simbólicos, dirigido em especial a adultos, com aulas presenciais, como as ministradas nos cursos há muito dados na Casa de Trás-os-Montes, em Lisboa, e remotas, através de plataformas digitais. No ano que antecede esta publicação, a ALCM organizou três cursos dados por meios virtuais, para cerca de cem alunos localizados um pouco por todo o mundo. Os nossos cursos são certificados e são frequentados tanto por não falantes de mirandês como por quem tem o mirandês como língua materna ou de herança.



C) EVENTOS

Organização de grande variedade de eventos ao longo dos anos, entre os quais, mais recentemente, as Jornadas de Lhéngua i Cultura Mirandesa (eventos científicos e de divulgação), os Terreiros de la Lhéngua (sessões públicas online abertas à comunidade), e as Jornadas Internacionais sobre a Carta Europeia das Línguas Regionais e Minoritárias, em coorganização com a C. M. de Miranda do Douro, o Conselho da Europa e o Governo de Portugal.

D) PUBLICAÇÕES

Nas duas últimas décadas, a ALCM promoveu ou participou em dezenas de publicações. Tem atualmente três coleções: (i) Lhéngua, para originais em e sobre língua mirandesa; (ii) Tierra, para traduções e edições bilingues; (iii) Medrar, para crianças e jovens. Mantemos igualmente uma página cultural semanal no Jornal Nordeste e um podcast quinzenal.

E) COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL

As colaborações mais profícuas da ALCM são com a Câmara Municipal de Miranda do Douro (desenvolvimento local, atividades e serviços), mas incluem também o Governo de Portugal (ensino e política linguística) e o Conselho da Europa (Carta Europeia das Línguas Regionais e Minoritárias).

F) INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Têm sido desenvolvidas atividades com parceiros como o Museu da Terra de Miranda (traduções, projetos conjuntos), o Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro (projetos conjuntos, prémios aos alunos), a Universidade de Vigo (recolha de dados), a Universidade do Porto (podcast) a Universidade de Coimbra (investigação, formação de professores), a Universidad de Alcalá (trabalho de campo, documentação), a Universidade de Lisboa (edição, investigação) e o Instituto Politécnico de Bragança (trabalho de campo).



